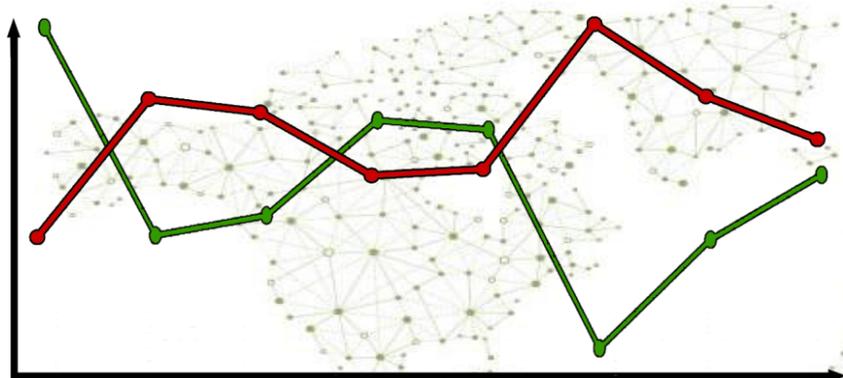


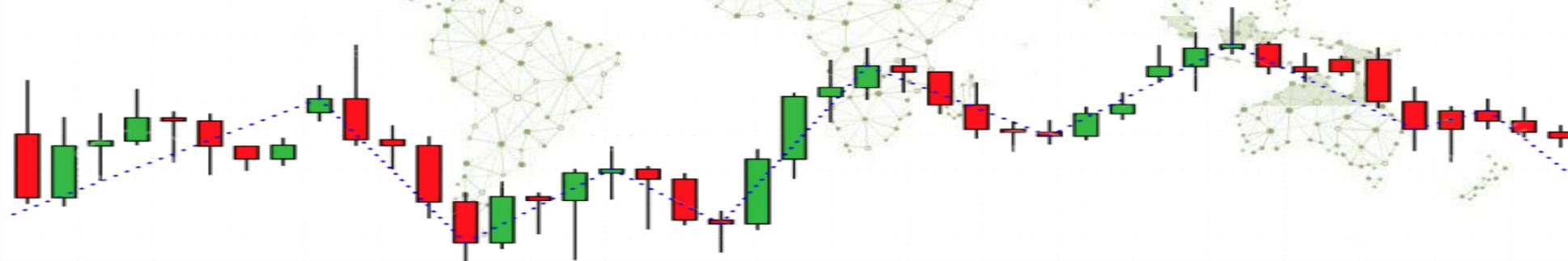


União Geral de Trabalhadores

Nº 09 | SETEMBRO | 2020



PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES



PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES - SETEMBRO 2020

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
01.09.2020	EUROSTAT	TAXA DE DESEMPREGO	Em julho de 2020, a taxa de desemprego (ajustada para a sazonalidade) estimada para Portugal foi 8,1%, aumentando 0,8 p.p. em relação à percentagem registada no mês anterior (7,3%). Em termos homólogos, a taxa de desemprego registou uma subida de 1,6 p.p. (6,5%). Para a Zona Euro, o Eurostat estima que a taxa de desemprego, em julho de 2020, se tenha situado em 7,9%, aumentando 0,2 p.p. em relação ao mês anterior (7,7%) e aumentando 0,4 p.p. em termos homólogos (7,5%). Na UE27, a taxa de desemprego estimada foi 7,2%, aumentando 0,1 p.p. relativamente ao mês anterior.
08.09.2020	OCDE	INDICADOR COMPÓSITO AVANÇADO	Em agosto de 2020, o Indicador Compósito Avançado da OCDE (CLI ratio to trend, amplitude adjusted) para Portugal apresentou uma variação de +0,07% em termos mensais. Em termos homólogos apresentou uma variação de -4,67%. Este indicador registou, em agosto de 2020, um valor de 95,61 pontos. Estes valores indicam uma fase de moderação no ritmo de recuperação da actividade económica. O indicador foi concebido para detectar sinais iniciais de pontos de viragem nos ciclos económicos, dando os seus valores informação apenas qualitativa. Para o mesmo período, o CLI aponta para uma fase de moderação no ritmo de recuperação da actividade económica no conjunto dos países da OCDE. A economia da OCDE registou uma variação mensal no CLI de 0,36% e a Zona Euro registou uma variação mensal no CLI de 0,05%. A Alemanha apresenta uma variação mensal no CLI de 0,23% e os EUA apresentam uma variação de 0,49%. Em termos homólogos, a variação foi de -1,02% para a OCDE, -1,98% para a Zona Euro, +0,34% para a Alemanha e -1,45% para os EUA.
08.09.2020	EUROSTAT	CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS - 2ª PUBLICAÇÃO	De acordo com o Eurostat, no 2º trimestre de 2020, Portugal registou uma diminuição do PIB de 16,3% em relação ao trimestre homólogo (-2,3% no trimestre anterior) e uma diminuição de 13,9% em relação ao trimestre anterior (-3,8% no 1º trimestre de 2020). A variação homóloga registou -14,7% na ZE19 (-3,2% no 1º trimestre de 2020) e -13,9% na UE27 (-2,7% no 1º trimestre de 2020). Em relação ao trimestre anterior, o PIB registou uma diminuição de 11,8% na ZE19 (-3,7% no 1º trimestre de 2020) e uma diminuição de 11,4% na UE27 (-3,3% no 1º trimestre de 2020).
10.09.2020	INE	ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR	Em agosto de 2020, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) em Portugal registou uma taxa de variação homóloga de 0,0%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,1 p.p.. O IPC registou uma variação mensal de -0,3%, o que compara com uma variação de -1,3% no mês anterior e de -0,1% em agosto de 2019. A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 0,1% (0,1% no mês anterior). O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação homóloga de -0,3%, diminuindo 0,2 p.p. em relação ao verificado no mês anterior.
15.09.2020	EUROSTAT	ÍNDICE DE CUSTO DE TRABALHO	De acordo com a estimativa divulgada pelo Eurostat, no 2º trimestre de 2020, Portugal registou um aumento no Índice de Custo do Trabalho, medido por hora trabalhada, de 13,5% em relação ao período homólogo. Este valor explica-se pelo aumento, em termos nominais, dos salários (15,2%) e dos outros custos salariais (5,5%). No período em análise, o Índice de Custo do Trabalho cresceu 4,2% (VH) na Zona Euro e 4,1% (VH) na UE27. Para o mesmo período, os Estados-membros que registaram o maior crescimento foram a Roménia (16,1%) e Portugal (13,5%). A maior descida ocorreu no Chipre (-8,6%). Os custos laborais aumentaram, assim, na maioria dos países da União Europeia, no 2º trimestre de 2020. Tanto na UE27 como na Zona Euro, o aumento dos custos salariais por hora indica que a diminuição do número de horas trabalhadas, devido à crise do COVID-19, não foi totalmente compensada pela redução equivalente dos salários. Este aumento nos custos salariais por hora foi parcialmente compensado pelo aumento moderado na componente não salarial, devido a incentivos fiscais e subsídios introduzidos pelos governos da UE para apoiar as empresas afetadas pela crise.

PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES - SETEMBRO 2020

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
16.09.2020	OCDE	INTERIM ECONOMIC OUTLOOK	Segundo o Interim Economic Outlook divulgado hoje e cujo título é "Viver com incerteza", a perspectiva de crescimento global é de -4,5% para 2020 e de 5,0% para 2021 (previsão revista em alta em 1,5 p.p. para 2020 e revista em baixa em 0,2 p.p. para 2021, relativamente ao cenário de ocorrência única do Economic Outlook de junho de 2020). A queda no PIB global em 2020 é menor do que o esperado, embora sem precedentes na história recente, mas escondendo diferenças consideráveis entre os países, com revisões em alta na China, Estados Unidos e Europa, mas resultados mais fracos do que o esperado na Índia, México e África do Sul. A OCDE estima um crescimento para a Zona Euro de -7,9% em 2020 e de 5,1% em 2021 (revisão em alta em 1,2 p.p. para 2020 e revista em baixa em 1,4 p.p. para 2021, relativamente ao cenário de ocorrência única do Economic Outlook de junho de 2020). Estas projecções estão sujeitas a incertezas consideráveis e dependem de pressupostos sobre a disseminação do vírus COVID-19 e desenvolvimentos de políticas. As projecções pressupõem que continuarão os surtos locais esporádicos, sendo tratados por intervenções locais direccionadas ao invés de confinamentos nacionais; presume-se que a vacina não estará amplamente disponível até o final de 2021.
17.09.2020	CFP	PERSPECTIVAS ECONÓMICAS E ORÇAMENTAIS	O Conselho de Finanças Públicas (CFP) estima uma queda do PIB de 9,3% em 2020 e um crescimento de 4,8% em 2021 e de 2,8% em 2022. Para 2020, o contributo para o crescimento do PIB das Exportações Líquidas é de -2,2 p.p. e o contributo da Procura interna é de -7,1 p.p. No que se refere ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), as projecções do CFP para 2020 são de 0,1%. Relativamente à Balança Corrente e de Capital (em % do PIB), a projecção aponta para -1,3% do PIB em 2020. Para 2020, as projecções antecipam a subida da taxa de desemprego de 6,5% em 2019 para 10,0%. Relativamente ao saldo orçamental, o CFP estima que este registe -7,2% em 2020, -3,2% em 2019 e -3,0% em 2020. Quanto à dívida pública, o CFP estima que esta registe 137,6% do PIB em 2020.
20.09.2020	IEFP	ESTATÍSTICAS DE EMPREGO	Durante o mês de agosto de 2020, inscreveram-se nos Centros de Emprego 43.027 pessoas, o que representa uma variação homóloga de 13,9% e uma variação mensal de -8,1%. Durante este mês, foram efectuadas 6.688 colocações, o que corresponde a uma diminuição de 0,4% face ao mês anterior e a uma variação homóloga de 2,0%. No final do mês de agosto de 2020, estavam inscritos nos Centros de Emprego 409.331 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de 34,5% (105.001 pessoas) e a uma variação mensal de 0,5% (2.029 pessoas). Segundo a dimensão regional, as regiões que apresentaram um maior aumento do desemprego em termos homólogos foram o Algarve (177,8%), Lisboa e Vale do Tejo (48,1%) e Alentejo (27,2%). Comparativamente ao mês anterior, registaram-se descidas no desemprego na região do Algarve (-10,6%), Lisboa e Vale do Tejo (-0,2%) e Açores (-0,1%).
23.09.2020	INE	CONTAS NACIONAIS ANUAIS: 2018 (FINAL) E 2019 (PROVISÓRIO)	Segundo o INE, o PIB fixou-se em 213.301 milhões de euros em 2019, o que correspondeu a um aumento de 4,0% em valor (4,7% em 2018), traduzindo um crescimento de 2,2% em volume (2,8% em 2018) e um deflator implícito de 1,7% (1,8% em 2018). O crescimento real da economia foi determinado principalmente pelos contributos (medidos em termos líquidos de Importações) da Despesa de Consumo Final das Famílias e das Exportações, com contributos de 0,8 pontos percentuais (p.p.) cada. O Rendimento Nacional Bruto (RNB) cresceu 4,1% em 2019 (4,6% no ano anterior). A taxa de poupança das famílias foi de 7,2% em 2019, 0,2 p.p. superior a 2018. A capacidade de financiamento da economia fixou-se em 1,0% do PIB em 2019, menos 0,2 p.p. que no ano anterior. Os resultados agora divulgados traduzem uma revisão do PIB em +0,4% (0,2 p.p. em volume e 0,2 p.p. no deflator) em 2018. Em consequência, o valor do PIB para 2019 é também revisto em alta, mantendo-se inalterada a taxa de variação em volume (2,2%) e sendo revista em 0,1 p.p. a variação em valor, para 4,0%.

PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES - SETEMBRO 2020

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
23.09.2020	INE	CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS POR SECTOR INSTITUCIONAL	No 2º trimestre de 2020, a capacidade líquida de financiamento da economia portuguesa fixou-se em 1,0% (ano acabado no trimestre para todos os dados) do Produto Interno Bruto (PIB), o que compara com 0,9% no ano acabado no trimestre anterior. A capacidade de financiamento das Famílias aumentou 2,2 p.p., para 4,0% do PIB no ano acabado no 2º trimestre de 2020 e a taxa de poupança aumentou para 10,6% (7,5% no trimestre anterior). Este resultado reflete sobretudo a diminuição de 3,7% do consumo final. O sector das Administrações Públicas registou um aumento da necessidade líquida de financiamento de 1,8 p.p. no ano acabado no 2º trimestre de 2020, relativamente ao ano terminado no trimestre anterior, atingindo -1,9% do PIB. O sector das Sociedades não Financeiras registou um agravamento da necessidade de financiamento no ano terminado no 2º trimestre de 2020 de 0,3 p.p. do PIB para -3,1%. As Sociedades Financeiras registaram uma registou uma estabilização da capacidade líquida de financiamento, mantendo-se em 2,0% do PIB no 2º trimestre de 2020.
23.09.2020	INE	PROCEDIMENTO DOS DÉFICES EXCESSIVOS	De acordo com a 2ª notificação do Procedimento dos Défices Excessivos (PDE) de 2020, o saldo e a dívida das Administrações Públicas referentes ao ano de 2019 fixaram-se em 0,1% e 117,2% do Produto Interno Bruto (PIB), respectivamente (o que compara com 0,2% e 117,7% na 1ª notificação de 2020). Estes valores comparam com -0,3% e 121,5% do PIB, respectivamente, em 2018. Para 2020, prevê-se um saldo de -7,0% e uma dívida de 133,8% do PIB (o que compara com 0,2% e 114,9% na 1ª notificação de 2020).
25.09.2020	INE	INDICADORES DE CONTEXTO PARA A PANDEMIA COVID - 19 EM PORTUGAL	A expressão da pandemia continua a ser caracterizada por uma elevada heterogeneidade territorial. Manutenção da tendência de crescimento do número de novos casos COVID-19 verificada desde o final de agosto - valores acima de 4.000 novos casos desde o dia 13 de setembro (valores acumulados dos últimos 7 dias), atingindo os 4.760 novos casos (correspondentes a 4,6 novos casos por 10 mil habitantes) a 23 de setembro. No conjunto de 7 dias terminados a 20 de setembro, a AML representava 43% dos novos casos do país (28% da população). A análise centrada nas últimas semanas sugere um aumento do número de novos casos na AML com ritmo superior ao do país: na semana terminada a 6 de setembro a taxa de crescimento foi de +21,3% (+8,9% no país) e na semana terminada a 20 de setembro esta taxa foi +31,7% (+12,6% no país).
25.09.2020	DGAEP	SÍNTESE ESTATÍSTICA DO EMPREGO PÚBLICO	Em junho de 2020, o emprego no sector das administrações públicas situava-se em 705.212 postos de trabalho, revelando um aumento de 2,2% em termos homólogos (mais 15.014 postos de trabalho). Em comparação com o final do trimestre anterior, o emprego nas administrações públicas aumentou 1.090 postos de trabalho (0,2%). Em particular, na área governativa da Administração Interna verificou-se um aumento de 1,5% que decorre principalmente de novas contratações a termo de vigilantes da floresta na GNR para as operações de prevenção de incêndios durante o verão. Por outro lado, verificou-se uma diminuição de emprego na área governativa da Educação (-1,0%), reflectindo o final do ano lectivo, com a cessação de contratos a termo de trabalhadores nos estabelecimentos de ensino básico e secundário, em particular técnicos superiores para atividades de enriquecimento curricular, assistentes operacionais e docentes.

PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES - SETEMBRO 2020

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
28.09.2020	DGO	SÍNTESE DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	A Execução Orçamental revela que o saldo global das Administrações Públicas (que incluem o universo da Administração Central, Regional e Local e a Segurança Social), relativo ao período de janeiro a agosto de 2020, apresenta um défice de 6.147,3 milhões de euros, o que compara com um excedente de 404,5,2 milhões de euros no período homólogo do ano anterior. Entre janeiro e agosto, a Administração Central e Segurança Social arrecadou um valor inferior de receitas fiscais ao registado no período homólogo (-6,2%, VHA), totalizando 49.311,4 milhões de euros. A contribuir para esta evolução estiveram os impostos directos (-3,4% VHA), os impostos indirectos (-10,8% VHA) e as contribuições para sistemas de protecção social (-1,1% VHA). Quanto à despesa efectiva da Administração Central e Segurança Social, esta aumentou 5,9% em relação ao mesmo período do ano anterior (VHA), totalizando 55.627,1 milhões de euros. A Execução Orçamental revela que, em agosto de 2020, o défice global do Subsetor Estado foi de 6.494,2 milhões de euros (3.250,4 milhões de euros no período homólogo).
30.09.2020	INE	ESTIMATIVAS MENSAIS DE EMPREGO E DESEMPREGO	A população empregada, em agosto de 2020, foi estimada em 4715,0 mil pessoas, aumentando 0,5% face ao mês anterior (21,5 mil pessoas). A taxa de emprego estimada situou-se em 60,6%, tendo aumentado 0,3 p.p. face ao mês anterior (revista em alta de 60,0% para 60,3%). A população desempregada, estimada em 417,0 mil pessoas, aumentou 3,3% em relação ao valor registado para o mês anterior (13,3 mil pessoas). A taxa de desemprego estimada situou-se em 8,1%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação ao mês anterior (revista em baixa de 8,1% para 7,9%). A taxa de desemprego estimada de jovens situou-se em 26,3%, tendo aumentado 0,1 p.p. em relação ao mês anterior (revista em baixa de 26,3% para 26,2%). A taxa de desemprego estimada dos adultos situou-se em 6,9% e aumentou 0,2 p.p. em relação ao mês anterior.